

Editorial

Hélia Oliveira
Joana Brocardo
Lurdes Serrazina

Durante os primeiros dez números a *Quadrante* manteve o mesmo aspecto gráfico. A partir do Volume XI o Conselho Editorial considerou oportuno introduzir algumas modificações. Foi alterada a mancha de texto de modo a facilitar a leitura da revista e foram introduzidos novos estilos compatíveis com esta. Também escolhemos uma nova capa que, embora não rompendo com o estilo da anterior, marca a evolução gráfica que levámos a cabo.

Este número é composto por quatro artigos, sendo um de autores brasileiros e os restantes de autores portugueses. Inclui ainda uma revisão, elaborado por Dario Fiorentini, do livro *Reflectir e Investigar sobre a Prática Profissional*, editado pelo Grupo de Trabalho de Investigação da Associação de Professores de Matemática.

No editorial do número 2 do volume 10 da *Quadrante* fizemos apelo a uma maior intervenção e debate entre os investigadores em educação matemática em Portugal. Como um contributo para o início do debate decidiu o Conselho Editorial colocar algumas questões aos investigadores matemáticos portugueses. Nesse sentido foi elaborado o texto seguinte:

Nos meios de comunicação social têm surgido, com regularidade, resultados dos alunos portugueses em provas nacionais e internacionais de desempenho matemático, que invariavelmente levantam sérias dúvidas e preocupações sobre a qualidade do nosso ensino. Deste modo, o ensino da Matemática passou a ser um assunto de grande proeminência mediática, com reflexos nos próprios programas de acção dos sucessivos governos e partidos políticos.

A comunidade de investigação tem, naturalmente, uma responsabilidade de intervir neste debate, apresentando o seu ponto de vista sobre o assunto. Por isso, a *Quadrante*, decidiu abrir um espaço de discussão, em torno de três questões, que propôs a diversos investigadores portugueses. A maioria dos que trabalham neste campo não terá resultados empíricos que permitam

responder directa e cabalmente a todas as questões, mas terá certamente perspectivas e pontos de vista que podem ser importantes para a reflexão sobre estas matérias. A partir deste momento o debate está lançado, façamos chegar a sua posição.

1. Os indicadores publicados sobre o desempenho dos alunos portugueses nos últimos dez anos (SIAP, TIMSS, PISA, provas de aferição, exames nacionais, *Relatório Matemática 2001*) indicam a existência de uma situação preocupante, em termos de aprendizagem da Matemática? Ou, sendo reconhecidamente crónico o insucesso nesta disciplina, no fundo trata-se de uma situação normal, e não há motivo especial de preocupação?
2. No seu entender, quais os factores que contribuem de modo mais decisivo para as dificuldades dos alunos portugueses na aprendizagem da Matemática e geram insucesso na disciplina?
3. Quais as medidas que deveriam ser tomadas para melhorar as aprendizagens da Matemática dos alunos portugueses? Quais os actores sociais e as estratégias de acção mais decisivas para que essas medidas possam ser uma realidade?

Este texto foi já enviado a vários membros da APM cujas contribuições aguardamos para iniciar o debate. Fazemos agora apelo aos leitores da *Quadrante* para que nos façam chegar os seus contributos. A partir dos contributos recebidos será elaborada uma separata cuja publicação se iniciará a partir do próximo número da revista.